

# A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno..... 2\$400  
« Semestre.... 1\$300  
« Trimestre.... \$720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigana-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donões n.º 13. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$930  
« Semestre.... 1\$560  
« Trimestre.... \$850

GUIMARAES 24 DE MARCO.

Não ha ministros mais felizes, do que aquelles, de que se compõe o actual governo portuguez. Chamam-se liberaes, mas entendem, que a liberdade é só d'elles, isto é, que podem fazer, o que for do seu agrado. Chamam-se ministros d'um governo representativo, mas governam, como se ministros fossem d'um monarcha absoluto; e quando as côrtes se reúnem, por formalidade, apresentam-lhes o bill d'indemnidade, e são absolvidos, sem terem sequer comprado a bulla de santa cruzada. Olham para a opposição, e escarnecem dos opposicionistas. Se estes são em pequeno numero, mettem-os a ridiculo, e blasonam da sua supposta popularidade. Se o seu numero cresce, fingem, que tem vergonha; vão pedir suas demissões, encarregam-se só do expediente, e no dia seguinte veem annunciar ao parlamento, que suas demissões não foram accites, e que é forçoso fazerem mais um sacrificio á patria. Se são interpellados por inactivos, appegam-se logo ao lugar commum = o governo tem isso na sua maior consideração, e espera em breve. =

FOLHETIM.

CARTA DO TIO DE RRAGA, AO AVEIRO DE GUIMARÃES.

Mon cher! Em consequencia d'uma horri- vel contracção nervosa, que me acometteu no principio da estação invernante, e que me privou quasi totalmente da mobilidade das extremidades superiores, eu fui compellido a guardar silencio; agora, porem, que o tempo se tornou mais ameno, e que a primavera já sorri por entre pedrisco e chuviscos de despedida, a natureza de novo me constitue *mei juris*, e eu sentindo renascer a minha antiga energia, com uma mão faço figas ao carrancudo inverno e com outra escrevo-te para saber da tua importantissima saude, e assim dou tambem um desmentido formal aos charlatães discipulos d'Esculapio, que tiveram a audaciosa temeridade de prophetisarem, que d'esta vez ficava eu rivalisando em inercia com os dois mones, que o palacete do Raio tem na fachada.

Porem já que estou com as mãos na massa, dir-te-hei, que são dignos de todos os louvores os cavalheiros que actualmente compõe a municipalidade d'essa cidade. Testimunhas oculares de grandiosos desenvolvimentos que as artes ahí tem recebido, elles pretendiam que a cupula desse soberbo e magnifico monumento artistico, que o genio elevou no berço da monarchia, fosse fabricada com os elementos que uma população já grande por innumeraveis glorias

Se a interpellação versa sobre inaptidão, ou abuso, dão parte de doentes, e deixam pregar os interpellantes. Se a camara dos deputados se mostra enfadada, ou mesmo envergonhada, ameaçam-a com a dissolução. Se a camara dos pares quer recuperar a sua dignidade, e sustentar os seus direitos, ameaçam-a com fornada de novos pares. E, por fim de tudo isto, podem fazer tudo isto!!! — E, por fim de tudo isto, vão fazendo quanto querem!

No nosso fraco entender isto não é governo representativo; no nosso fraco entender isto não é representação nacional. Podem os ministros governar, e governam bem, sem que seus actos sejam fiscalizados pelas cortes? A vontade... mandem as côrtes á fava, em quanto a ervilha cresce — Não as casas do parlamento de approvar *ex officio* todos os actos dos ministros, ou patentear sua fraqueza á vista d'uma caranca d'aquelles snrs.? Neste caso melhor seria, ó dignos pares dos reino, e snrs. deputados da nação portugueza, não trocarem suas casas pelo palacio de S. Bento, e que, deixando zoar a carvalheira, fizessem de conta, que a febre amarella ain-

passadas iria colher com avidéz á bibliotheca, que a vossa benemerita Camara ahí quiz fundar com os livros em duplicado que a desta cidade tem.

Erão incontestaveis as vantagens que da sabia e justa requisição da camara devião dimanar perennemente no porvir para o povo, em cujo centro homens, amantes sinceros do progresso da nação, quizerão fundar um estabelecimento de tão alta transcendencia; se, porem, o indifferimento do Governo tornou sem effeito esta aurifera mina, que habeis artifices anhelavão explorar, é com tudo, a meu vêr, um presagio altamente lisongeiro, porque, presuppondo a camara fiel interprete dos sentimentos dos habitantes do municipio, ella demonstrou amplamente ao paiz, que os vimaranenses não são um povo retrogrado, como alguém, mas debalde, pertende inculcar; e que as artes ahí tem admiravelmente florecido sem a menor protecção.

Mas desgraçadamente os nossos estadistas são todos miopes, porque, percorrendo com a vista a carta chorographica do paiz, para decretarem se levantem novas plantas, para construcção de novas estradas, ou perlongamento do fio electrico, nunca vêem Guimarães! Será porque a sua posição topographica e importancia commercial seja nulla? Não pôde ser. É innegavel, que Guimarães reúne á sua importante localisação, a condição de ser talvez a mais industrial das povoações centraes do Minho, porque ella possui as melhores fabricas de cortumes do paiz; as suas velhas de cutideiro rivalisam com as estrangeiras; e os panos de linho, que saem das suas fabricas disputam com notavel vantagem a

da estava hospedada dentro das barreiras da famosa Lisboa.

Uma nação, sem representação nacional perante o governo que a dirige, pode existir sem descredito e deshonra; uma representação nacional, sem a dignidade de nação, é uma farça, uma irrisão.

Ou os actuaes ministros conveem na direcção dos negocios, ou não — Se conveem, não perturbem a sua ventura, as suas delicias, até que, com o seu progresso, nos transformem em *beduinos europeus*; se não conveem, façam-lhes guerra franca e declarada, mas guerra d'exterminio — Não é com medias medidas, que se cura tamanho mal.

O digno par snr. Joaquim Antonio d'Aguiar, na sessão do dia 20 apresentou á camara uma proposta de censura ao governo pelo modo inconstitucional com que tinha feito funcionar as duas sessões do contencioso, e administrativo do conselho d'estado, com o fim de tornar sem effeito a resolução tomada pela camara dos pares a tal respeito — O snr. ministro da fazenda, á vista de tal proposta, lançou um véo preto sobre a cara; e o snr. conde de Thomar,

palma da primazia ás melhores do mundo, fazendo de Guimarães uma das mais valiosas pérolas da Corôa Luzitana. Tenho a convicção de que, quando chegarmos ao feliz dia, em que homens illustrados empunhem as redeas do governo, essa cidade nobilitada pelo trabalho e sciencia não será olvidada e privada dos beneficios da moderna civilisação.

Já regressou da capital a Panthera, celebrissima pela *sympathia* aos *estalinhos*. Ella em consequencia d'alguma correcção que recebeu de mr. Silvestre, afamado domador de feras, vem meia domesticada; porem, apezar dos momentos de docilidade, é as vezes perra como uma *tenaz*: creio com tudo em Deos que estarei sem receio, porque *cá por mim d'estalos nada!!!*

Saberás que o preceito evangelico que diz — por teu marido deixarás paes e patria — nos rouba a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Pimenta, que deixa inconsolavel a sua familia; e saudosas todas as pessoas que tiveram a honra de ter com ella relações. Desejo-lhe uma feliz viagem e um prematuro regresso á patria.

Ao paria do jornalismo politico portuguez (vulgo *Bracarense*) que foi augmentado com leite de panthera desde a infancia; e que por isso ficou indemoninhado, forão lidos os exorcismos pelo Passos, e está agora saosinho, que é um gosto vê-lo: ha, com tudo, quem lhe agoure *recalhado* = *Abrenuncio*.

Infelizmente n'um dos dias da semana passada, esteve para ser victima d'um horri-vel vendaval a *tripeça*, e tendo soffrido grandes avarias na mastreação e velame, e quasi perdido o leme, encalhou nos baixos do campo de Santa Anna;

Julgando ver a figura de *Orsini* ou *Pierr*, em marcha para o patíbulo, recuou de susto, adoçando um pouco a proposta!

Não é assim, (perdoe-nos o sr. conde) não é assim, que se guerrea, a quem faz guerra declarada ao paiz e ás instituições liberaes — Ou tudo, ou nada —

No estado em que se acha a europa, não podemos perder uma unica virgula da Carta — Nós não estamos em 1822, nem em 1838, em que, perdendo alguma cousa, ainda nos ficava o necessario; estamos em 1858. É necessario, que nós velemos em quanto outros, fatigados com os excessos do enthusiasmo, dormem a somno solto, deixando-se maniar — A nossa bandeira é, e tem sempre sido a conservadora; mas esta palavra não quer dizer destruição — Obrigados ao movimento, vamos andando aos empurrões; mas sempre para diante; andar para traz é andar de caranguejo.

Este governo não é possível, em quanto vigorar a Carta — Temos governo, mas não temos ministros, porque o sr. ministro da fazenda não é, nem pode ser immenso. Temos governo; mas só para pedir tributos sobre tributos, ou para abusar da auctoridade que a lei fundamental lhe concede.

Não temos a menor indisposição particular com qualquer dos membros do gabinete, antes temos grande devoção a alguns delles fóra das secretarias, e longe do Paço das Necessidades: não invejamos as venturas que gozam, e que tanto apreciam; mas não podemos vê-los venturosos, para vermos a patria desgraçada.

J. I. d'Abreu Vieira.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Secretaria geral. — 2.<sup>a</sup> Repartição.

Sua Magestade El-Rei, dando muito apêço á felicitação, que Lhe dirigira a ca-

porem não temos perda de vidas que lamentar porque a sua tripulação, fazendo heroicos esforços conseguiu salvar-se, e depois de reparada parcialmente a avaria, continuou a navegar, mas com agoa aberta e vento de prôa.

Continúa o enigma dos amores da coquette: uns opinão que s. exc.<sup>a</sup> o visconde dos Collarinhos, longe d'abandonar aquella praça, cuja conquista seria o mais brilhante padrão da sua gloria, a mandou rodear de novos fossos e muralhas, que a tornassem inexpugnável: outros ha que affirmão que o Cetaceo é o mortal ditoso para quem actualmente se dirigem todos os suspiros e esperanças da beldade das margens do Lethes. Será enigma ou charada?

Os porta-voz da opinião publica continuão a annunciar procellas políticas, por causa da attitudo bellica dos 40, e da moeda cerceada; porem eu estou-me rindo, e tu acompanha-me sem medo n'esta alegria, porque em quanto eu presenciar que a amizade entre o cavalheiro presante e o cidadão recebedor continúa inalteravel, não temo que o equilibrio politico se desfaça.

Depois de findos os bailes de mascaras, improvisou-se no mesmo salão, em que elles tiveram logar, um theatro, onde uma companhia dramatica (supponho que tambem improvisada) deu algumas recitas, e não obstante eu contar já os meus setenta Janeiros, fui vêr uma e outra cousa. Na primeira não te fallo, para não abusar da tua paciencia; e a respeito da segunda dir-te-hei que a falta de merito artistico em todos os membros da companhia, e o tal theatrinho foram a causa de serem barbaramente assassinados todos os dramas que levarão a sce-

mara municipal do concelho de Guimarães, por se achar extincta a epidemia que assolára a capital, Manda, pela Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, agradecer áquella Municipalidade os sentimentos, que acaba de patentear, do seu respeito e devoção á Pessoa do Soberano.

Paço das Necessidades em 12 de Março de 1858.

Marquez de Loulé.

## CORTES.

### CAMARA DOS DIGNOS PARES.

Sessão de 20 de Março.

Presidente o sr. visconde de Laborim.

Pares presentes 32.

Acta approvada—Correspondencia.

O sr. Aguiar pediu ao snr. Ministro da fazenda lhe dissesse os meios de que se tinha servido para fazer funcionar as duas secções do contencioso e administrativo do conselho d'Estado.

O sr. ministro da fazenda respondeu que o sr. ministro do reino já tinha dado as providencias necessarias para que ambas funcionassem.

O snr. Aguiar disse que não se dava por satisfeito com a resposta; e perguntou se fóra transferido um membro do administrativo para a secção do contencioso; e se foram chamados os conselheiros extraordinarios para as duas secções.

O snr. Ministro da fazenda confessou que tinha sido transferido do administrativo para o contencioso, mas que era só presidente na falta d'outro.

O snr. Aguiar fez varias observações sobre a illegalidade com que se resolvera esta questão a que respondeu o sr. ministro da fazenda. Oraram em diversos sentidos os snrs. conde de Thomar, e ministro da fazenda.

na, e fallando-te com a franqueza d'amigo velho, não te occultarei que duas lagrimas me sulcarão as faces, ouvindo a aspera e errada pronuncia com que forão feridas algumas syllabas do portuguez sublime, com que o immortal author do Camões, e D. Branca, escreveu o fr. Luiz de Souza.

Já que o proscenio não offerecia á minha curiosidade senão miserias, procurei distrahir-me, primeiramente; attendendo á minha idade, na platea, e depois nos camarotes. Tinha a *latere uma especie d'avesinha d'arribação*, que para me provar a sua vasta sciencia e genio immortal, fez uma dissertação sobre caminhos de ferro, e telegraphos electricos, e concluiu, dizendo-me que Mr. Devisme era credor á humanidade da mais alta consideração pela sua estupenda descoberta da balla fulminante: o meu companheiro não se esqueceu de juntar á noticia da diabolica invenção uma relação circunstanciada do modo como ella n'um volver d'olhos fazia a gracinha d'abrir as portas da eternidade a todos aquelles, que tinham a desventura de serem tocados por ella. Confesso-te e olha que não sou dos mais fracos, que se apoderou de mim tão grande terror, que com os cabellos hirtos e olhar espantado, peguei no chapéo para me esgueirar, quando dou de cara com o camarote n.º 15., donde n'essa noite a *estrella Bracarense assistia ao espectáculo*. Ao vêr aquelles lindos olhos, que só respiram ternura, e linda bocca que n'um sorriso melancolico entr'abria, deixando vêr assim um fio de perolas brancas como o marmore da ilha de Paris, eu senti uma dessas impressões difficeis, se-

O sr. Aguiar fez um proposta de censura ao governo por causa de ter infringido a lei n'esta questão — sendo admittida e combatida pelo sr. visconde de Balsemão, o sr. ministro da fazenda exclamou, que como homem fazia votos para que a proposta fosse approvada, mas como ministro, cobria o rosto de luto, e exclamava que a liberdade tinha morrido no seu paiz.

O sr. conde de Thomar fez outra proposta em que declarava que a camara, não se dando por satisfeita, passava á ordem do dia.

O sr. Aguiar adoptou esta e retirou a sua.

Dada a hora, ficou para a sessão seguinte.

Levantou-se a sessão.

### CAMARA DOS SNRS. DEPUTADOS.

Sessão de 17 de Março.

Presidente o sr. Soure.

Deputados presentes 56. — Acta approvada. — Correspondencia. — Requerimentos

Varios snrs. deputados fizeram propostas, sobre a preferencia na discussão de negocios particulares, que foram rejeitadas.

ORDEM DO DIA.

Reforma sanitaria.—artigo 2.<sup>o</sup>

Depois de fallarem alguns snrs. deputados, julgou-se a materia discutida a requerimento do snr. Senna Fernandes, e se concluiu a discussão do art. 2.<sup>o</sup>

Passou-se á discussão da proposta do sr. Victorino de Barros, sobre a adulteração dos vinhos.

Fallou o sr. Fontes. — O sr. Sant'Anna e Vasconcellos requereu que se prorrogasse a sessão até se votar sobre as propostas em discussão. — Assim se venceu.

Depois de orar o sr. conde de Samodães, a requimento do sr. Xavier da Silva, julgou-se a materia discutida.

não impossiveis, de descrever, e passei com a rapidez do relampago d'um estado afflictivo para outro venturoso, mas de pouca duração, porque o visconde dos Collarinhos, chegando-se a mim para me perguntar se o *elis* do sol seria visível, desfez o encanto.

Os trabalhos litterarios tanto do seminario como do Lyceu continuam na melhor ordem e com notavel aproveitamento para os alumnos. Muito me apraz vêr, que o illustre Prelado, conhecendo a alta missão que o clero exerce na sociedade, reorganizou os estudos do seminario, para que o clero possa mais amplamente satisfazer ao seu fim e honrar a purpura sacerdotal. No Lyceu o dignissimo professor d'instrução tem instruido os seus discipulos nos trabalhos praticos da Chimica e Phisica; e a rapidez e habilitade com que alguns delles montaram diversos aparelhos e fizeram varias preparações chimicas mostraram que o snr. Passos rege aquella cadeia com proficiencia.

O sympathico Bernardino passa innocentemente o tempo, dando cabriolas no paúl da Senhora Branca, para entreter certa sacerdotiza, stirpe d'um magistrado de certa deosa vendada. Não admira porque Cromvel jogava a cabra cega com os filhos e creados.

Sou em nome do mano Antoninho e do visconde dos Collarinhos etc.

O Thio.

Resolveu-se que a primeira votação recahisse sobre a proposta do sr. Macedo Pinto, e que a votação fosse nominal. — Ficou approvada por 109 votos contra 4. — O additamento do snr. conde de Samodães, foi regeitado por 69 votos contra 50. — A proposta do sr. Victorino de Barros considerou se prejudicada.

Sessão de 18 de Março.

Presidente o snr. Soure.

À meia hora depois do meio dia, estando presentes 54 srs. deputados, declarou-se aberta a sessão.

Acta approvada. — Requerimentos.

Ordem do dia.

Tiveram a palavra para explicações, sobre a questão que se tem tractado nas ultimas sessões, retalivamente ao Douro, os snrs. Macedo Pinto, Maximiano Ozorio, conde de Samodães, ministro das Obras Publicas, e Fontes.

2.<sup>a</sup> parte da ordem do dia.

Continuação da discussão do projecto n.º 35, na sua especialidade.

Art. 3.<sup>o</sup>

Apresentaram-se diferentes emendas e additamentos a este artigo, e depois de alguma discussão, julgou-se a materia discutida, e procedendo-se a votação não houve vencimento, e continuando a discussão, dando a hora.

O snr. presidente: declarando que a ordem do dia para amanhã era a continuação da de hoje.

Levantou-se a sessão.

Sessão de 19 de Março.

Presidente o sr. Soure.

As 11 e  $\frac{3}{4}$  estando presentes 54 Deputados, abriu-se a sessão.

Acta approvada com declaração do sr. conde de Samodães.

O sr. Fontes: fundamentou e mandou para a mesa seguinte proposta:

« A camara dos deputados, julgando inconveniente o modo pelo qual o governo, proveu a que o Conselho d'Estado funcionasse na secção do contencioso administrativo do mesmo conselho, convida-o a que modifique as suas resduções a este respeito, em harmonia com os principios que regem aquella instituição. »

Pedi a urgencia.

Foi julgado urgente.

O sr. Fontes: disse que lhe parecia que esta proposta não se podia discutir na auzencia do Governo.

Fizeram algumas observações os snrs. Sá Nogueira, Moraes Carvalho, e Mello Soares, e entrando o sr. ministro da Fazenda, entrou em discussão.

O sr. ministro da Fazenda: admirou-se que uma similhante proposta tivesse partido d'um deputado tão authorisado. Desejava ouvir as razões que o illustre deputado teve para apresentar esta proposta; que é preciso que o illustre deputado exponha os inconvenientes que resultão da secção do contencioso administrativo estar funcionando incompetentemente.

Pedia ao illustre deputado, que citasse a lei que prohibe que os ministros, que são conselheiros de estado, funcionem n'esta qualidade, quando as funcções d'es-

tes são compatíveis com outras quaesquer.

O sr. Fontes: tractou de justificar a sua proposta, e sustentou, que o snr. ministro não devia ter assumido a qualidade de presidente da secção do contencioso administrativo.

Apresentou mais outros argumentos para mostrar, que d'essa maneira fica o poder executivo com jurisdicção de annular as decisões do poder judicial.

Como dêsse a hora para se passar à segunda parte da ordem do dia, ficou a questão pendente, e

2.<sup>a</sup> parte da ordem do dia.

Continuação da discussão do projecto n.º 35, na especialidade.

Art. 3.<sup>o</sup>

Continuaram a apresentar-se emendas, substituições e additamentos a este artigo.

Depois d'alguma discussão julgou-se a materia discutida, e posto a votos o artigo do projecto foi approvado por 56 votos contra 55.

Os §§ do mesmo artigo forão approvados.

Approvaram-se os art.<sup>os</sup> 4.<sup>o</sup>, 5.<sup>o</sup> e 6.<sup>o</sup>

Art. 7.<sup>o</sup>

A este artigo tambem se apresentarão algumas emendas, relativas á quantia que se devia dar como gratificação aos vogaes ordinarios.

Como dêsse a hora ficou ainda pendente este artigo e

O sr. presidente: declarando que a ordem do dia para amanhã erão trabalhos em commissões: levantou-se a sessão.

Sessão de 20 de Março.

Presidente o sr. Soure.

Deputados presentes 54. — Acta approvada. —

Foi introduzido na sala e prestou juramento, o sr. Francisco Coelho d'Almeida Bivar.

A correspondencia teve destino.

Varios snrs. deputados fizeram notas de interpeação.

O sr. presidente convidou os srs. deputados a irem trabalhar nas commissões e levantou a sessão.

## INTERIOR.

Lisboa 18.

Sabiu hoje, para uma viagem de instrucção ao Mediterraneo, o sr. Infante D. Luiz, no brigue Pedro Nunes. Deus vá com o augusto viajante, que pôde ser, no que hoje é possível, o continuador illustre de outro infante que dilatou a patria. Quatro seculos separão o snr. D. Luiz do snr. D. Henrique; mas se então havia tudo a descobrir, hoje ha tudo a refazer, e o principe de Bragança não tem educação nem espiritos para menos do que o principe de Aviz. As sr.<sup>as</sup> Infantes forão a bordo despedir-se sentidamente de seu irmão. Ficão vellando-o as orações de dous anjos. S. A. antes de embarcar foi fazer uma visita de despedida ao ministro da marinha.

O ministro das Obras Publicas participou no Parlamento que recebera telegraphicamente parte official d'Inglaterra, declarando achar-se formada a companhia do caminho de ferro do Norte, e terem sido

acceites por esta as condições com que Mr. Petto contractara.

(Pobres no Porto.)

Lê-se na *Revolução de Setembro*:

O ministerio está em dissolução. Isto não quer dizer que os ministros se despeçam, mas quer dizer que não governam nem podem governar.

O snr. José Sivestre desapareceu do parlamento, e parece que da secretaria. As exigencias dos independentes para lhe arrancaram certos despachos, as ameaças d'uma guerra mortal, as ordenações d'um seu collega que se lhe quer impôr como tutor, declarando-lhe que a elle é que deve o ser ministro, e o receio que a concessão destes favores lhe traga ainda depois maior desgraça tem mortificado o illustre ministro, que julgou que ia mandar, e que appareceu victima de facções despropositadas e perdidas.

O sr. marquez de Loulé não se acha em menores angustias. A pressão que os independentes pertendem exercer sobre elle é grande, mas s. exc.<sup>a</sup> vai adiando, e é provavel que os ambiciosos, que o querem lograr, sejam os logrados. Vão votando, que a final justiça será feita. Quando os espertos querem abusar assim da sua posição, o que se aproveita da traça contra elles mesmos, é digno de louvor.

O sr. Carlos Bento já não é considerado ha muito como ministro, apesar da teima delle em contrario.

O snr. Couceiro não tornará mais á camara com taes collegas, e conserva a pasta a pedido.

O sr. Avila serve com todos assim como servira com o sr. conde de Thomar, com o qual tornará a servir, se quizerem aproveitar os seus relevantes serviços.

Deixem passar essa pobre gente, que já anda aos empurrões por causa da pia.

A. R. Sampaio.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

### EXECUÇÃO DOS REGICIDAS.

Lê-se no « *Droit* », jornal judiciario de Pariz:

« Decidiu-se hontem (12) que a sentença do tribunal « d'assises », teria a sua execução, a respeito de Orsini e Pierri, e que a condemnação á pena de morte pronunciada contra Rudio seria commutada na de trabalhos forçados, por toda a vida.

O padre Hugon, capellão da prisão de Roquete apresentou-se hontem no quarto d'Orsini. Sem lhe dar a conhecer a resolução tomada a seu respeito, perguntou-lhe se, na situação em que se achava, queria recorrer ás consolações da religião e reconciliar a sua alma com Deus.

Orsini recebeu esta proposta tranquillo, e confessou-se.

A auctoridade tomou todas as precauções, para que nada perturbasse a suprema expiação, a que eram condemnados os dous grandes culpados.

Hoje ás cinco horas da manhã, pelotões da gendarmeria imperial, e de hussards da guarda de Pariz tomaram posição nas proximidades da prisão e nas ruas vizinhas.

As 6 horas da manhã os padres Hu-

gon e Nottelet; e bem assim o director da prisão annunciaram aos dous condemnados que a sentença da justiça hia ter execução.

Orsini recebeu esta terrivel noticia sem manifestar commoção. Não foi assim com Pierri, cuja agitação era extrema e quem murmurava certas ameaças.

Com as admoestações do director da prisão e dos dous ecclesiasticos que o acompanhavam, calmou-se a agitação de Pierri, e declarou que se não entregaria a nenhuma violencia de gesto ou de palavra, mas que cantaria um hymno á patria.

Orsini e Pierri foram conduzidos separadamente á capella da prisão pelos padres Hugon e Nottelet, e depois fizeram-se-lhes os preparativos chamados — toilette dos condemnados.

Terminada esta operação Orsini e Pierri foram reunidos. Pierri que estava dominado por uma sobreexcitação febril agitava-se, e disse para Orsini: «Então meu velho!...» Orsini a este appelo feito com uma voz vibrante e saccudida, limitou-se a responder: «Socego!... socego!...»

Pierri pediu caffè, e depois um copo de «rhum». Este pedido foi satisfeito; porém o director da prisão não annuiu a que se lhe desse mais rhum, como elle pediu.

Os dous condemnados deviam marchar ao supplicio descalços e com a cabeça coberta.

Durante os preparativos Orsini esteve silencioso.

Pierri quando lhe collocaram o veu sobre a cabeça, disse: «Arranjam-me como a uma velha namorada!» Quando lhe tiraram os sapatos, disse: «Ainda bem que lavei hontem os pés.»

Um dos juizes da 1.<sup>a</sup> instancia do tribunal do Sena, e um substituto do procurador imperial estavam no apozento do director para o caso de que alguns dos condemnados quizesse fazer revelações. Porém o caso não se deu.

As sete horas menos alguns minutos abriram-se as portas da prisão da Roquette. Pierri, descalço e com a cabeça coberta d'um veu negro, hia adiante acompanhado do padre Nottelet, que o levava pelo braço: «Não receeis nada, lhe disse Pierri, eu não tenho medo... vou para o Calvario!» Orsini, tambem descalço e com a cabeça coberta seguia Pierri, tendo junto de si o padre Hugon.

Ao pé do cadafalso, M. Janvier, official de justiça do tribunal, leu a sentença. Terminada a leitura os dous condemnados subiram com firmeza as escadas que conduziam a plata-forma.

Pierri que ao sahir da prisão tinha começado o canto dos girondinos — *Morrer pela patria* etc. — o continuou sobre a plata-forma da guilhotina.

A cabeça de Pierri foi a primeira que cahio.

Orsini que até então se conservara no mais completo silencio exclamou: Viva a Italia! viva a França!

Alguns segundos depois, Orsini e Pierri tinham pago á justiça humana a divida do seu crime.

A immensa multidão que assistia á execução conservou-se sempre socegada e silenciosa.

(Commercio do Porto)

## LOCAES.

*Procissão de Passos.* — O tempo só permittio, que podesse sahir na 4.<sup>a</sup> feira. É duvidoso que se veja em outra terra do reino com mais, ou tanto, acção e riqueza. A nova tunica do Senhor dos Passos é de um bello effeito, e deixou maravilhada a multidão do povo, que concorreu, não obstante ser dia de trabalho. Em ponto pequeno nada faltou para tornar o acto apparatoso. O destacamento do 8.<sup>o</sup> d'infanteria com grande acção, e garbo militar fez a guarda d'honra, e a musica de Sande, tanto pelo rico fardamento, como pelo numero d'instrumentos, sua affinação, e peças de muzica, que tocou, não teve, nem tem inveja ás musicas regimentaes. O sermão do calvario correspondeu á riqueza da procissão. O snr. Faria Sampaio agradou aos grandes, e aos pequenos.

— *Offerenda primorosa.* — Entre as muitas offeras, que teve este anno a Imagem do Senhor dos Passos merece particular distincção um ramo de flores de cera, que rivalisa com aquelles da Alemanha e Italia. Diceram-nos que fora offera da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> baroneza do Almargem.

— *Festividade.* — Hoje acaba o septenario das dores de Nossa Senhora na capella da V. O. T. de S. Francisco com a festa solemne. Será orador o snr. Mendes, abade de Santa Christina d'Arões.

— *Fallecimento.* — Dá-se hoje á sepultura na egreja das religiosas da mãe de Deus o cadaver do ill.<sup>mo</sup> João Carlos d'Araujo Portugal — Foi mais uma falta sensivel, que experimentou esta cidade. Cidadão probo, e honrado era chamado constantemente aos cargos publicos tanto no judicial, como no administrativo porque o povo encontrava nelle saber, rectidão, e justiça. Deus compensará suas virtudes.

— *Consequencias* — Affirmam-nos, que chegara a portaria, que concede á irmandade da Senhora do Carmo os dous coros disputados ao ministro da justiça pelo ministro da guerra. A questão já estava resolvida. Se o batalhão 7 deixava de ter aqui o seu quartel para que queria hospital? Damos os parabens á irmandade — Quanto aos snrs. ministros sempre lhe diremos, que por causa dos dous coros, não valia a pena de mandar sahir d'aqui o batalhão. — Elle tinha hospital, e quando outro tivesse na casa, que para elle lhe foi dada, ainda lhe ficava muito espaço, livre d'aquelles dous coros. Que dirá a isto o *Portuguez*? provavelmente diz, que o commandante da 4.<sup>a</sup> divisão militar, ralhando dos carolas, tambem se fez carola.

— *Saude Publica.* — O ill.<sup>mo</sup> Francisco d'Azevedo Varella o incansavel fiscal da camara, tem-se applicado nestes ultimos dias á limpeza da cidade. Todos os lugares immundos da serventia do publico se acham limpos, e expeditos, para que as agoas não fiquem depositadas. Resta os que se encontram no corredor da misericordia, que estão a cargo da irmandade; sendo estes, talvez, aquelles que mais carecem de limpeza por ser lugar de muita passagem, e pelo mão cheiro que alli se encontra. É de crer, que a irmandade imite o zeloso fiscal.

*Titular.* — Vimos em um jornal, [qu<sup>e</sup> o exc.<sup>mo</sup> Rodrigo de Souza da Silva Alcoforado fôra agraciado com o titulo de conde de Villa Pouca, extincto com a morte de seu pae. Foi um acto de justiça, e conveniencia.

De justiça, porque compensa no filho, que é digno, os bons serviços de seu pae; de conveniencia, porque poucos melhor que o agraciado podem ostentar sua grandeza.

*O dito por não dito* — Dissemos, com pezar, que já não podiamos chamar disciplinado ao 7 de caçadores. — Noticias posteriores nos dizem, que os soldados obedeceram ao toque da corneta, e que neste toque apenas algum, ou alguns tomaram parte. — Antes assim. Algum, ou alguns, não são o batalhão.

*Vaccina.* — Na casa da exc.<sup>ma</sup> camara municipal do Porto não só se vaccina, mas tambem dão laminas com o pús vaccinico (gratuitamente) a quem as pertender. Ninguem deve desprezar este beneficio lembrando-se dos estragos causados pelo mal das bexigas.

## ANNUNCIOS.

*Assemblea Geral dos Accionistas da Companhia Geral d'Agricultura das Vinhas do Alto Douro.*

TENDO Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V, por decreto de 4 do corrente, sancionado a prorroga e Estatutos da mesma Companhia, votados nas sessões de 17 d'Agosto e de 7 de Setembro ultimos, hade reunir-se esta assemblea no dia segunda feira 29 do corrente, na casa da Companhia, na rua das Flores n.<sup>o</sup> 36, pelas 10 horas da manhã, para na forma dos artigos 37 e 21 dos mesmos Estatutos, ser eleita a meza d'assemblea e direcção, que hade funcionar no triennio que principia em 7 d'Abril proximo.

Na mesma casa se distribuirão aos srs. Accionistas, desde o dia 22 do corrente, a lista dos mesmos snrs., os Estatutos e o Relatório da direcção lido na sessão de 17 d'Agosto de 1857.

Porto 13 de Março de 1858. — *Barão do Seixo*, vice-presidente da assemblea geral. (364)

QUEM quizer comprar o casal do Barregão, sito na freguezia de Santo Estevão de Briteiros, falle com Domingos Antunes da Cunha, co mesmo lugar e freguezia, ou com Manoel Joaquim Marques da freguezia de S. Claudio do Barco. (357)

Novo deposito de vinho sito na Praça de Saulago n.<sup>o</sup> 9, vende-se vinho engarrafado de superiores qualidades, do Douro sen garrafa de 200 rs. até 720 rs. (363)

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahirá brevemente a

BARCA BRASILEIRA

HYDRA.

As passagens a pagar cá, ou no Brasil, tractan-se com *Caetano José Ferreira*, na cidade do Porto, e Praça de Santa Theza n.<sup>o</sup> 37.

ADMITTE FACULTATIVO. (346)

GUIMARAES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura,